

“A IMPLANTOLOGIA DO FUTURO EXIGE MAIS CIÊNCIA DO QUE TECNOLOGIA”

A presidente do congresso da European Association for Osseointegration, Professora Helena Francisco, defende uma maior previsibilidade na especialização, centrada na evidência científica e na saúde dos pacientes, num momento de inovação acelerada.



Professora Helena Francisco, chair do EAO Scientific Committee.

Lisboa recebe, entre 24 e 26 de setembro, o congresso anual da European Association for Osseointegration (EAO), um dos mais relevantes encontros mundiais dedicados à Implantologia. Sob o tema “Deliver Health and Predictability”, o evento reúne especialistas internacionais para debater os mais recentes avanços científicos e clínicos da área. Em entrevista, Helena Francisco, Chair do congresso da EAO, explica os objetivos desta edição, destaca o papel da evidência científica perante a inovação tecnológica e sublinha a importância de Portugal na afirmação internacional da Medicina Dentária.

O tema do EAO é “Deliver Health and Predictability”. O que significa hoje este conceito na Implantologia?

Hoje, “Deliver Health and Predictability” traduz aquilo que deve ser o verdadeiro objetivo da Implantologia moderna: não basta colocar implantes com sucesso, é necessário garantir resultados biológicos, funcionais e estéticos previsíveis, sustentáveis e com estabilidade a longo prazo. Hoje sabemos que o verdadeiro sucesso em Implantologia não se mede apenas pela osteointegração ou pela sobrevivência

do implante, mas pela capacidade de preservar a saúde dos tecidos, alcançar resultados previsíveis e estáveis ao longo do tempo e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Para atingirmos esse objetivo, é indispensável que as decisões clínicas sejam sustentadas pela melhor evidência científica disponível, apoiadas em protocolos previsíveis e integradas numa abordagem multidisciplinar que privilegie a prevenção, a preservação dos tecidos e a manutenção da saúde peri-implantar ao longo do tempo. É precisamente esta visão que procurámos refletir em todo o programa científico do congresso.

Qual é o significado estratégico da parceria com várias sociedades portuguesas, SPPI, SOPIO, SPCO e SPEMD, e com a sociedade internacional SOBRAPI? Que novas perspetivas esta colaboração, nacional e internacional, traz ao congresso?

A parceria com as sociedades científicas portuguesas SPPI, SOPIO, SPCO e SPEMD e com a sociedade internacional SOBRAPI reflete a convicção de que o avanço da Implantologia depende da colaboração entre instituições que partilham o mesmo compromisso com a excelência clínica, a investigação e a formação contínua. Mais do que reunir diferentes organizações, esta colaboração cria um espaço de diálogo entre áreas complementares da Medicina Dentária, promovendo uma visão integrada e multidisciplinar dos desafios que enfrentamos atualmente.

A participação das sociedades portuguesas reforça igualmente a ligação da EAO à comunidade científica nacional e reconhece o elevado nível da Medicina Dentária praticada em Portugal. Cada sociedade contribui com a experiência e a perspetiva da sua área de diferenciação, enriquecendo o

“Hoje sabemos que o verdadeiro sucesso em Implantologia não se mede apenas pela osteointegração ou pela sobrevivência do implante”

programa científico e promovendo uma maior proximidade entre clínicos, investigadores e académicos. Esta cooperação incentiva a partilha de conhecimento e o desenvolvimento de projetos conjuntos, fortalecendo toda a comunidade profissional.

A colaboração com a SOBRAPI vem complementar esta dimensão, reforçando a projeção internacional do congresso e promovendo o intercâmbio científico entre a Europa e a América Latina. Esta parceria evidencia a vontade da EAO de fomentar o diálogo entre diferentes comunidades científicas e de criar novas oportunidades de colaboração, sempre com o objetivo de promover uma Implantologia baseada na evidência científica e na melhoria contínua dos cuidados prestados aos pacientes.

“O verdadeiro avanço tecnológico só tem significado quando melhora efetivamente a experiência do paciente, reduz complicações e aumenta a previsibilidade dos resultados a longo prazo”

Num contexto de rápida inovação tecnológica, como garantiram o equilíbrio entre a verdadeira evidência científica e aquilo que é apenas uma tendência?

Esse foi, talvez, um dos maiores desafios na construção deste programa. Vivemos uma fase extraordinariamente dinâmica, em que surgem novas tecnologias, biomateriais, ferramentas digitais e soluções baseadas em inteligência artificial a um ritmo sem precedentes. Mas inovação, por si só, não significa progresso.

A nossa responsabilidade foi selecionar temas e oradores capazes de analisar criticamente essas inovações, distinguindo aquilo que já dispõe de evidência científica robusta do que ainda necessita de validação clínica. A EAO tem uma longa tradição de medicina baseada na evidência e esse rigor científico continua a ser um dos seus maiores valores. O objetivo é abraçar a inovação e enquadrá-la de forma crítica, permitindo que os clínicos adotem novas tecnologias com segurança, previsibilidade e sempre em benefício do paciente.

O verdadeiro avanço tecnológico só tem significado quando melhora efetivamente a experiência do paciente, reduz complicações e aumenta a previsibilidade dos resultados a longo prazo.

Há alguma área particularmente disruptiva no programa?

Neste congresso existem várias áreas particularmente inovadoras, mas o maior fator diferenciador deste congresso é

a forma como o programa alia inovação científica, evidência e aplicação clínica. Para além de temas como a inteligência artificial, os fluxos digitais, os novos biomateriais e abordagem de complicações, os participantes terão oportunidade de acompanhar uma cirurgia em direto dedicada à gestão dos tecidos moles, onde poderão observar, em tempo real, as decisões clínicas e as respetivas técnicas cirúrgicas.

As três sessões plenárias refletem igualmente esta abordagem. A primeira analisa a evolução da Implantologia e os desafios futuros; a segunda promove um debate sobre uma das questões mais atuais da prática clínica: estaremos a extrair demasiados dentes? E a sessão de encerramento reunirá, pela primeira vez, três líderes mundiais, um da Europa, outro dos Estados Unidos e outro da Ásia, para analisar exatamente o mesmo caso clínico. Este formato inovador permitirá comparar diferentes conceitos de planeamento de tratamento e demonstrar como distintas filosofias clínicas, sustentadas pela evidência científica, podem conduzir a soluções de excelência, sempre centradas nas necessidades do paciente.

“Vivemos um momento de extraordinária evolução tecnológica, mas o verdadeiro progresso continuará sempre a depender da nossa capacidade de colocar a ciência ao serviço da saúde e do bem-estar dos pacientes”

O congresso dedicará também uma tarde aos mais jovens, através do Clinical Team Championship, uma competição internacional em que equipas apresentam casos clínicos e demonstram a sua capacidade de planeamento e tomada de decisão clínica perante um painel de especialistas. Esta iniciativa reflete a aposta da EAO na formação da próxima geração de implantologistas e na promoção da excelência clínica desde o início da carreira.

Destacaria ainda a realização, pela primeira vez, de um programa científico inteiramente dedicado aos higienistas orais, reconhecendo o seu papel fundamental na prevenção das doenças peri-implantares e na manutenção da saúde dos implantes a longo prazo. É esta visão integrada, centrada na saúde, na previsibilidade e no trabalho em equipa, que caracteriza a Implantologia do futuro.

Fala-se cada vez mais em cuidados centrados no paciente. O que muda, na prática clínica, para o médico dentista após este congresso?

Muda, acima de tudo, a forma de pensar o tratamento. Hoje sabemos que não existe uma única solução adequada para todos os pacientes. O sucesso depende da capacidade de integrar fatores biológicos, funcionais, estéticos e das próprias expectativas de cada pessoa.

Após este congresso, acredito que muitos participantes regressarão às suas clínicas com uma visão ainda mais abrangente da Implantologia: mais preventiva, mais personalizada e mais baseada na tomada de decisão sustentada pela evidência científica.

O congresso realiza-se em Lisboa. Que vantagens traz esta localização para a projeção internacional do evento e para a afirmação da Medicina Dentária portuguesa?

Lisboa reúne todas as condições para acolher um congresso científico desta dimensão: é uma cidade cosmopolita, facilmente acessível, com excelentes infraestruturas e uma reconhecida capacidade de organização de eventos internacionais. Mas realizar o congresso em Portugal representa também uma oportunidade única para dar visibilidade à qualidade da Medicina Dentária portuguesa e ao trabalho que tem vindo a ser desenvolvido nas áreas da prática clínica, da investigação e da formação. Neste contexto, é para nós um enorme motivo de orgulho receber em Lisboa milhares de colegas de todo o mundo

Portugal conta hoje com profissionais altamente diferenciados, Universidades de excelência e uma comunidade científica cada vez mais ativa e reconhecida internacionalmente. É, por isso, particularmente significativo que esta edição do congresso seja organizada em Lisboa e que coincida com o facto de a Presidente do Congresso ser portuguesa e o Presidente da EAO, o Professor Gil

Alcoforado, também ser português. Mais do que uma coincidência, é um reconhecimento da credibilidade, da competência e do contributo que Portugal tem dado para o desenvolvimento da Implantologia a nível europeu e internacional.

Que mensagem essencial gostaria que cada participante levasse de Lisboa?

Gostaria que cada participante regressasse a casa não apenas com novos conhecimentos, mas também com a convicção de que a Implantologia do futuro se constrói através do rigor científico, da inovação responsável e da colaboração entre profissionais.

Vivemos um momento de extraordinária evolução tecnológica, mas o verdadeiro progresso continuará sempre a depender da nossa capacidade de colocar a ciência ao serviço da saúde e do bem-estar dos pacientes.

Se conseguirmos que cada participante saia de Lisboa inspirado, com novas ideias, novas colaborações e a motivação para continuar a evoluir na sua prática clínica, então teremos cumprido plenamente a missão deste congresso. ■

EAO)))
CONGRESS
EUROPEAN ASSOCIATION FOR OSSEointegration

LISBON

24-26 Sept. 2026

**DELIVERING HEALTH
AND PREDICTABILITY**
SHAPING THE FUTURE OF PATIENT CARE

Congress chairs:
 **Helena Francisco**
 **Sérgio Kahn**



congress.eao.org